

# a charanga da LILI

ISSN 2764-166X eletrônica  
DOI: 10.6084/m9.figshare.19067537

Volumes 10, 11, 12, 13, 14  
Jul./ago./set./out./nov.

## **ACERVO DE EMOÇÕES**

Direto do baú de cartilhas  
usadas na educação, no início do Séc.XX

## **METÁFORAS**

A cultura brasileira recontada de um jeito  
diferente: sob o olhar da educação.

**PERIODICIDADE**  
Mensal

**TEXTOS:** diversos

# A charanga da LILI

Volumes 10, 11, 12, 13, 14

ISSN 2764-166X

DOI: 10.6084/m9.figshare.19067537

PARIMPAR  
Jul./ago./set./out./nov.  
2022

## APRESENTAÇÃO

Para dar sequência ao trabalho já iniciado com o *ebook* “Ditos entre Metáforas”, serão produzidas *metáforas inéditas*, cujo objetivo seja ressignificar fragmentos das cartilhas nacionais, utilizadas para leitura no início do século XX, encontradas no acervo dos pensadores, estudiosos, escritores e cientistas da educação, como importante registro da cultura da leitura no Brasil, nos anos de 1920 a 1940. Os procedimentos argumentativos dos textos se delinearão como informativos sobre a cultura da leitura no país, numa estrutura linguística que convida à leitura ao reproduzir o modo de vida e de convivência daquela época. Por aqui vocês poderão encontrar Rui Barbosa, Darcy Ribeiro, Lúcia e Mário Casasanta, Monteiro Lobato entre outros.

Considerando o que programamos junto ao Centro Brasileiro do ISSN, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, seriam 14 (quatorze) produções relativas à educação, conforme especificado acima. Assim fizemos! Boa leitura!

### EXPEDIENTE

#### **Editora e revisora gramatical**

Patrícia Luíza Costa

#### **Designer e ilustração**

Geraldir Eustáquio Bernardino

#### **Editora responsável**

Parimpar

Belo Horizonte/ Minas Gerais

## Sumário

EDITORIAL.....	5
VOLUME 10.....	6
Nem todos os gatos são pardos!!! .....	7
VOLUME 11 .....	9
A contribuição do ensino supletivo no Brasil (1961).....	10
VOLUME 12.....	12
Os cara-pintadas.....	13
VOLUME 13.....	14
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e Anísio Teixeira! .....	15
VOLUME 14.....	17
Anísio Teixeira, criador da escola primária pública no Brasil!	18

## EDITORIAL

Os anos entre 1920 e 1940 foram importantes para a educação brasileira. Foi de fato, um período de grandes reformas nessa área.

E, ao invés de produzirmos e reproduzirmos as diretrizes das mudanças que até os dias de hoje influenciam as nossas escolas, decidimos produzir metáforas como uma forma de estabelecer uma ponte com informações mais simples e diretas sobre o processo educacional no Brasil e as pessoas que o tem influenciado.

Na revista *Charanga da LILI* a figura de linguagem metafórica é utilizada para relatar as reformas educacionais embrenhando-as no nosso cotidiano, na tentativa de torna-las mais assimiláveis para o leitor. É dizer o que os autores desejavam com as suas teorias de uma outra maneira, mais simples, mais direta.

Patrícia Luíza Costa

**VOLUME 10**  
Julho  
2022

## Nem todos os gatos são pardos!!!

E não é que por volta dos anos 1950 tinha muita gente fazendo cursos técnicos, profissionalizantes e até, como disséramos, cursos à distância... Éramos quase 52 milhões de brasileiros e brasileiras e o desejo de melhorarmos de vida fez com que muitos rumassem do interior às capitais.

Esse fenômeno foi alimentado com mais vigor na gestão de Juscelino. A meta de fazer em cinco anos o que outros demoravam a fazer, conforme ele mesmo dizia, em cinquenta anos, chegou aos rincões do país com uma forma estupenda.

De olho no mercado da educação muitas universidades começaram a se formar, porque a partir de 1945, não sei se sabiam, bastava a soma entre faculdade de filosofia, direito, economia ou serviço social para se constituir uma universidade. Assim, com custo operacional mais reduzido que as somas expressivas gastas para se manter uma escola de medicina ou engenharia, o Brasil começou a oferta de cursos mais focados nas áreas humanas.



<https://revistatrip.uol.com.br/trip/abaixo-a-ditadura-documentario-resgata-historia-da-libelu>

E aí, levantando a bandeira da igualdade dos direitos estudantis, com o lema 'nem todos os gatos são pardos', a dita bandeira da democracia da educação foi erguida nos anos de 1960, também pressionada pela ditadura.

Patiluc



**VOLUME 11**

Agosto  
2022

## A contribuição do ensino supletivo no Brasil (1961)

Mais de uma década foi necessária para que as discussões acerca das diretrizes para a educação brasileira, fosse, na forma jurídica, estruturada em 120 capítulos, sancionada pelo então governo de João Goulart. Isso porque Juscelino, em seu plano de metas, o tal 5 em 50, com ânsia em acelerar o desenvolvimento econômico nacional, preocupou-se com o ensino técnico, porém, com um percentual simbólico de 3,4% relativo aos investimentos.

O objetivo maior desta Lei de Diretrizes e Bases concentrou-se em democratizar, por assim dizer, o ensino. Além disso mais uma vez a educação para jovens e adultos foi lembrado:

*“ensino Supletivo se propunha a recuperar o atraso, reciclar o presente, formando uma mão de obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola”.*

Mas, os governos militares, populistas, escolanovistas, da república velha, por maiores esforços, aludiram a necessidade de escolarização como mote para mostrar ao mundo que as taxas percentuais relativas ao analfabetismo, sofriam significativas alterações positivas, considerando as demandas jurídicas e legais,

nada mais que isso. Ou seja, a redução do analfabetismo, um pragmatismo que remonta os tempos da República Velha, se alicerça exclusivamente na estrutura legal do texto jurídico.

Patiluc

**VOLUME 12**  
Setembro  
2022

## Os cara-pintadas.

A década entre 2000 a 2010 foram muito importantes para a educação do ensino médio. Tudo começou em 1948 com a fundação da União Nacional dos Estudantes Secundaristas (UNES), que mais tarde, por conta da participação de representações de todo o país, passou a ser denominada como União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES).

A luta por uma educação secundarista de qualidade foi árdua e atravessou a ditadura na militância, tanto que em 1985, os *carapintadas*, constituídos por um elevado percentual de representantes da UBES, se tornaram a referência do movimento que ajudou na transformação social do país, com reflexos mundiais, ao levarem avante a campanha “*fora Collor*”.

A força jovem, ainda que mantendo o mesmo discurso da década de 1948, conseguiu algumas conquistas e, dentre elas, há aquelas que podem ser consideradas com as mais importantes: plano nacional de Educação e 10% do PIB para a educação; royalties do petróleo e fundo social do pré-sal para a educação.

Patiluc

**VOLUME 13**  
Outubro  
2022

## Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e Anísio Teixeira!

Durante quase uma década Anísio Teixeira atuou na direção do INEP. Nesse período ele conseguiu impingir ao ensino público o sentido pelo qual ele lutava: a educação pública é a força propulsora do desenvolvimento do país.

Abaixo um excerto de um dos discursos de Anísio Teixeira, posse naquele INEP, em 1952:

*“(...)Quando a educação, com a democracia a desenvolver-se, passou a ser não apenas um instrumento de ilustração, mas um processo de preparação real para as diversas modalidades de vida da sociedade moderna, deparamo-nos sem precedentes nem tradições para a implantação dos novos tipos de escola. Cumpria criar algo em oposição a tendências viscerais de uma sociedade semi-feudal e aristocrática, e para tal sempre nos revelamos pouco felizes, exatamente por um apêgo a falsas tradições, pois não creio que se possa falar de "tradições" coloniais escravocratas, feudais num país que se fêz livre e democrático. De qualquer modo, a nossa resistência aos métodos ativos e de trabalho sempre foi visível na escola primária, que, ou se fazia escola apenas de ler, escrever e contar, ou descambava para um ensino de letras, com os seus miudos sucessos de crianças letradas. No ensino chamado profissional, entretanto, é que mais se revelava a nossa incapacidade para o ensino prático, real e efetivo. Êste ensino, porque não podia*

*confiar-se ao livresco e verbalístico, não vingava e constituía um espetáculo penoso de instituições murchas e pécas. Só o ensino secundário prosperava, porque aí as tendências nacionais julgavam poder expandir-se, sem a consciência penosa de uma frustração. O ensino superior, embora todo êle de objetivos profissionais, mascarava o seu real academicismo com umas fantasias experimentais menos concretas do que aparatosas. Todo o ensino sofria, assim, dessa diatese de ensino ornamental: no melhor dos casos, de ilustração e, nos piores, de verbalismo ôco e inútil. A luta contra êsse tipo de ensino sempre foi, entretanto, vigorosa, mesmo ainda no tempo da monarquia, recrudescendo vivamente na república. Uma parte culta e mais lúcida do país tinha perfeita consciência do fenômeno e, nos centros que mais se adiantavam, como em São Paulo e no Rio, o esforço por uma verdadeira escola primária, por escolas profissionais autênticas e por escolas superiores eficientes e aparelhadas, chegou a alguns resultados apreciáveis. Não esqueço nunca a saudável impressão que me causou, em São Paulo, ver ginásios decadentes e escolas profissionais vivas e prósperas(...)"* TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.17, n.46, 1952. p.69-79.

Patiluc



**VOLUME 14**  
Novembro  
2022

## Anísio Teixeira, criador da escola primária pública no Brasil!

Em 1950, Teixeira inaugurava, na Bahia, um complexo de grupos escolares, que seriam destinados ao povo e, naquela época, oferecia cursos em dois turnos. Era mais uma tentativa dele de incrementar a educação brasileira primária, uma vez que, 25 anos antes, fizera o mesmo, quando atuou como Diretor de Instrução daquele governo.

Abaixo um excerto do discurso proferido por Teixeira quando da inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, no Estado da Bahia:

*“(...) A escola primária terá, em seu conjunto, algo que lembra uma pequenina universidade infantil. Mas, de nada menos, repito, precisamos em nossa época, para ficarmos à altura das imposições que o progresso técnico e científico nos está a impor. Queiramos, ou não queiramos, vamo-nos transformar de uma sociedade primitiva em uma sociedade moderna e técnica. Os habitantes dêste bairro da Liberdade deixam um estágio anterior aos tempos bíblicos de agricultura e vida primitiva para imergirem em pleno bátraco do século vinte. Ou organizamos para êles instituições capazes de lhes preparar os filhos para o nosso tempo, ou a sua intrusão na ordem atual terá o caráter das intrusões geológicas que subvertem e desagregam a ordem*

*existente. O problema da educação é, por excelência, o problema de ordem e de paz no País. Daí, as linhas aparentemente exageradas em que o estamos planejando.*” TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84.

Patiluc